

Desempenho dos acadêmicos de administração no ENADE: uma análise entre instituições públicas e privadas

Alyne Cecilia Serpa Ganz (FURB) alyneserpa@hotmail.com
Bianca A. G. Gonçalves de Araújo (FURB) bianca.grubert@gmail.com
Marjule Merini Alberton (FURB) marjulealberton@gmail.com
Adriana Kroenke (FURB) akroenke@furb.br

Resumo:

Avaliar o desempenho dos acadêmicos dos Cursos de Graduação é indispensável, pois, permite verificar se as Instituições de Ensino Superior (IES) estão formando profissionais capacitados ao mercado de trabalho. O desempenho acadêmico é medido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) por meio do Desempenho Nacional do Estudante (ENADE). Este artigo tem como objetivo comparar se o desempenho entre acadêmicos de Administração de IES públicas e privadas se diferenciam em função da categoria da IES. Para isto, optou-se por realizar um estudo descritivo de natureza quantitativa, com levantamento de dados secundários. Foram coletados 4.089 dados apropriados para o estudo, referente as instituições de ensino superior públicas e privadas, que tiveram acadêmicos participantes do ENADE nos anos de 2006, 2009 e 2012. Por meio da análise de correspondências múltiplas (ANACOR), verificou-se que, de maneira geral, o desempenho acadêmico das instituições de ensino superior públicas apresenta melhores resultados em relação às IES privadas.

Palavras chave: Instituições de Ensino Superior, ENADE, Administração, Análise de Correspondência.

ENADE performance of administration students: an analysis of public and private institutions

Abstract

Evaluating the students' performance of graduation course is essential, because, it allows checking if the Higher Education Institutions are forming qualified professionals for the labor market. The students' performance is measured by Ministério da Educação e Cultura (MEC) through Desempenho Nacional do Estudante (ENADE). This article aims to compare if the performance of administration students of public and private colleges have difference, depending on the institutional administrative class. To achieve this, it was decided to carry out a descriptive quantitative study, a survey of secondary data. 4.089 appropriate data for the study were collected, regarding public and private higher education institutions that have academic participants in ENADE in 2006, 2009 and 2012. Through ANACOR statistical analysis, it was found that, in general, the academic performance of public higher education institutions has had better results than private.

Key-words: Higher Education Institutions, ENADE, Administration, Correspondence analysis.

1. Introdução

As Instituições de Ensino Superior no Brasil podem ser divididas em duas categorias, ou seja, pública ou privada. Enquanto o setor público é mais burocrático, com processos decisórios mais lentos devido ao vínculo com os órgãos públicos que os mantém, o setor privado de ensino superior é percebido de maneira mais dinâmica, constantemente atenta as inovações tecnológicas e oportunidades competitivas no âmbito mercantilizado que tomou o ramo da educação após sua expansão.

A expansão do ensino superior por meio das Instituições de Ensino (IES), sejam elas públicas ou privadas, trouxe às pessoas maiores possibilidades de acesso à educação superior. Junto com essas mudanças, os profissionais da educação necessitam estar mais bem preparados pedagogicamente para lecionar com qualidade no ramo educacional. Ainda, as IES se viram frente a diversos desafios, além de atender a demanda de vagas crescente, também precisam atestar a qualidade dos cursos que ofertam.

Com a expansão da educação houve a necessidade de medir a qualidade da educação superior, principalmente com relação às instituições privadas de ensino. Um dos meios que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou para este fim foi o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, mais conhecido como ENADE. A realização desta pesquisa é importante para identificar se a categoria administrativa da instituição de ensino superior (públicas e privadas) influenciam no desempenho dos acadêmicos no ENADE. (CHUI et al., 2016; YARMOHAMMADIAN; MOZAFFARY; ESFAHANI, 2011; STADTLOBER, 2010.).

Visualizando esse contexto educacional superior, a expansão, as metodologias administrativas e pedagógicas e também as ferramentas de medição e controle de qualidade, surge o seguinte questionamento: o desempenho acadêmico nos cursos de Administração difere-se entre as Instituições Públicas e Privadas? Este artigo tem como objetivo comparar se o desempenho entre acadêmicos de Administração de IES públicas e privadas diferenciam-se em função da categoria da IES. Com isso comparar se uma categoria de ensino pode ser melhor do que a outra, influenciando desta maneira o desempenho do acadêmico.

Dada à importância geral do tema exposto, este artigo está subdividido em cinco tópicos. O primeiro deles é a presente introdução. O tópico dois abrange as Instituições de Ensino Superior no Brasil, diferenciando os sistemas de ensino público e privado e explana sobre a expansão da educação superior no país. O sub tópico 2.1 Ensino Superior e o Curso de Administração, trata sobre a regulamentação do Curso Superior de Administração no Brasil, e é seguido do sub tópico 2.2 Exame Nacional do Desempenho do Estudante – ENADE, que trata da importância do ENADE para a qualidade da educação superior. No tópico três, metodologia, descreve-se os procedimentos metodológicos utilizados para a análise dos resultados, que é descrita no tópico quatro. Por fim, o tópico cinco expõe as considerações finais deste artigo, acompanhado das limitações do estudo. Finalizando, apresenta-se as referências consultadas que serviram de embasamento e fundamentação bibliográfica para a construção deste artigo.

2. Instituições de Ensino Superior no Brasil

O sistema de ensino superior no Brasil é composto por dois tipos de Instituições, o setor público que é gratuito e o setor privado. Esse conceito convencional atribuído ao sistema de ensino superior, composto por instituições formais, públicas e privadas junto ao Ministério da Educação (MEC), não diminui seu caráter dinâmico. Cada setor, seja ele público ou privado, apresenta continuidades e rupturas referentes a seus próprios padrões de desenvolvimento no Brasil (SAMPAIO, 2011).

Na década de 90, o Brasil possuía 918 Instituições de Ensino Superior (IES). Destas, 696 eram privadas e 222 públicas. Apenas quatorze anos depois, em 2004 o número de instituições já contava com 2050 unidades, sendo 1842 IES privadas e 208 públicas. Observa-se que em 1990, 75,81% das IES nacionais eram privadas e em 2004 esse número passou para 89,85%, representando um aumento significativo em 14 anos (TOMAZ; TEIXEIRA; PORÉM, 2016).

Dados fornecidos pelo INEP em 2013 apontam que as IES privadas somam 92% do total das IES existentes e em funcionamento no país. Os dados extraídos do Censo da Educação Superior de 2013 mostram que as instituições privadas respondem por cerca de 66% dos cursos oferecidos no Brasil e por quase 74% do total das matrículas (TOMAZ et al., 2016).

Com o rápido crescimento dos cursos de ensino superior e a alta procura pelos mesmos, as instituições públicas não sustentaram a demanda, dando espaço assim para as instituições privadas de ensino superior. Constata-se que nos últimos vinte e cinco anos, houve expressivo crescimento do ensino superior no país por meio das instituições de ensino, principalmente as instituições privadas. Esse aumento, porém, não condiz com qualidade e competência no ensino e aprendizagem. Há pontos positivos e negativos nesse crescimento, sendo que a baixa frequência dos acadêmicos aos cursos, baixa avaliação do aprendizado e baixa qualidade de ensino refletem no alto índice de desistência acadêmica, alta evasão de professores qualificados e baixa remuneração aos profissionais da educação (CANOPF; FESTINALI; ICHIKAWA, 2005; SILVA; SILVA; FREITAS, 2013; STADTLOBER, 2010; TAKAHASHI, 2010)

O Decreto 2.207, de 15 de abril de 1997, conhecido como LDB (Nova Lei de Diretrizes e Bases) trouxe mudanças para reorganizar o ensino superior brasileiro. A exemplo das instituições particulares de educação superior, que puderam constituir-se como entidades com fins lucrativos, além de alterar a classificação de enquadramento das entidades de ensino superior em categorias como universidades, centros universitários, faculdades integradas, institutos ou escolas superiores. Junto a essas mudanças aumentaram as exigências na formação dos professores, como o mestrado e doutorado, objetivando a qualidade na educação superior (CANOPF et al., 2005; LOMBARDI et al., 2011; TOMAZ et al., 2016).

A privatização do ensino superior mudou o foco e valores das instituições privadas, que passaram a atuar como produtora de serviços educacionais e tornando os acadêmicos em clientes (PAIVA et al., 2016; SILVA et al., 2013). O modo como o ensino superior expandia, e a vinda das instituições privadas fez com que o ensino superior se tornasse um comércio, onde os setores públicos e privados competiam na captação de alunos. Com a alta competitividade do setor de educação, para as instituições de ensino superior os alunos estavam deixando de ser vistos como alunos e passaram a ser clientes da instituição (GARCIA; NICOLINI; ANDRADE, 2014; OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007; YOUSAPRONPAIBOON, 2014).

O desempenho nas instituições privadas é manifestado sob a forma de resultados, favorecendo a eficiência e lucratividade, somando os desempenhos de gestão e de produção. As individualidades são integradas nessa produção conjunta formando assim o desempenho coletivo, que representa a IES. Ambientes de trabalho adequado, com treinamento específico, disciplina e comando auxiliam o alcance do desempenho almejado. Percebe-se a relevância da objetividade de modo a garantir uma performance de qualidade (VIEIRA; VIEIRA, 2003).

Na área pública o desempenho apresenta características distintas, visto que as pessoas que respondem por este desempenho estão fortemente atreladas à estabilidade do emprego independente da produtividade. As ordens superiores nestas instituições por serem de natureza

política e transitória, criam muitas vezes, instabilidades na motivação do desempenho. O atraso na inserção de novas tecnologias, reestruturações organizacionais e modelos inovadores de gestão, faz com que o desempenho das instituições públicas seja contestado e refletido em processos lentos. Com o passar dos anos e sem mudanças de impacto, o sistema público de ensino plasmou e consolidou uma cultura própria de desempenho. Esse desempenho cultural acadêmico influencia o ritmo de desenvolvimento das IES públicas (VIEIRA; VIEIRA, 2003).

O alto investimento nas IES privadas no país por meio de grandes redes educacionais, provocou diversas mudanças em âmbito do próprio setor privado e trouxe novas questões para somar às velhas no debate sobre o ensino superior no Brasil. As velhas questões abordam a dualidade pública e privada, remetendo à qualidade dos cursos, às condições de trabalho docente dentre outras falhas do setor privado comparado ao setor público. As novas questões emergem do cenário formado devido a presença dos grandes grupos de ensino superior. Referem-se, por exemplo, aos conflitos de gestão das diferentes culturas entre os mantenedores anteriores e novos dirigentes dos grandes grupos, à fragmentação da representação de interesses do setor e seus efeitos na relação que estabelece com o MEC e demais órgãos reguladores do ensino superior brasileiro (SAMPAYO, 2011).

2.1 Ensino Superior e o Curso de Administração

Os primeiros cursos de administração surgiram nos Estados Unidos e na França. Um dos motivos pelo qual o curso de administração tenha surgido primeiramente nestes países pode estar ligado ao fato de que os primeiros autores das teorias administrativas Taylor e Fayol eram respectivamente dos Estados Unidos e da França (FISCHER; SILVA, 2008; TAKAHASHI, 2010). No Brasil os primeiros cursos de administração registrados datam do ano de 1902, no Rio de Janeiro e em São Paulo, no entanto, a influência das teorias de Taylor e Fayol, no Brasil neste período, repercutiu para os cursos de engenharia (COELHO; NICOLINI, 2014; OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007).

A normatização dos cursos superiores no Brasil aconteceu com a criação do Ministério de Educação por volta do ano de 1930. A expansão dos cursos superiores em administração do país começou somente a partir do ano de 1960, desde então a função de administrador passou a ser regularizada em nível superior. Com isso, no ano de 1966 foi estabelecido o primeiro currículo do curso de administração. A partir destas regulamentações, e expansão do curso pelo país, uma parcela maior da população começou a ter acesso à educação superior. Ou seja, para um número crescente de pessoas o sonho de um diploma de nível superior tornava-se possível, incluindo a realização pessoal e ascensão social. (OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007; TAKAHASHI, 2010).

Devido a expansão desordenada do ensino superior do Brasil por volta dos anos 70, fez com que o Conselho Federal de Educação suspendesse temporariamente autorizações para oferta de curso superior. A liberação das autorizações só foi normalizada após uma revisão das normas que regulamentavam os cursos (OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007).

O crescimento acelerado dos cursos superiores indica apenas um aumento significativo da oferta dos cursos, porém não garante a qualidade destes. Consequentemente, esse avanço no ensino superior fez com que o MEC criasse meios pelos quais pudesse avaliar a qualidade do ensino ofertado, ou seja, verificar se conteúdos de conhecimentos básicos e específicos sobre o gerenciamento de empresas, competências e habilidades ligadas ao comportamento do profissional de administração estão sendo ensinados nos cursos superiores. (FERRERAS-MÉNDEZ et al., 2012; OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007).

2.2 Exame Nacional do Desempenho do Estudante – ENADE

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES surgiu em 2004 por meio da Lei 10.861. O principal objetivo do SINAES é garantir o processo de avaliação das instituições de ensino superior – IES, dos cursos de graduação de modo geral, bem como as avaliações de desempenho do estudante. (BARBOSA; FREIRE; CRISÓSTOMO, 2011; GRIBOSKI, 2012).

Após a criação do SINAES, a avaliação do desempenho do estudante passou a ser realizada por meio do Exame Nacional do Desempenho do Estudante – ENADE. Esse exame é composto por 40 questões divididas em duas etapas. A primeira consiste em 10 questões de conhecimentos gerais e a segunda por 30 questões de conhecimentos específicos. As duas etapas são compostas por questões objetivas e dissertativas. Além de um questionário sócio econômico que deve ser respondido pelo acadêmico de forma *on line* antes da realização da prova. O tempo disponibilizado aos acadêmicos para a realização do exame é de quatro horas (BARBOSA et al., 2011; BITTENCOURT et al., 2008).

O Exame Nacional do Desempenho do Estudante é realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP, que é um órgão vinculado ao MEC, responsável pela avaliação da educação do ensino básico e superior (GRIBOSKI, 2012). O ENADE permite que se faça uma avaliação das competências e habilidades adquiridas pelo acadêmico ao longo dos anos de curso. Além de ter do acadêmico, informação referente ao pensamento dele sobre a instituição de ensino curso (VERHINE; DANTAS; SOARES, 2006).

Várias mudanças foram realizadas no ENADE a fim de melhorar a qualidade do exame, desde o início até o ano deste estudo. Segundo Vehine, Dantas e Soares (2016), o Brasil é o único país que mantém a avaliação do desempenho do estudante de forma obrigatória e anual. Sendo assim, o ENADE é realizado de forma periódica e a partir do ano de 2010 passou a ser requisito obrigatório para os acadêmicos selecionados. Estes, compreendem acadêmicos ingressantes que tenham de 0 a 25% da carga horária mínima do currículo do curso e, concluintes que tenham cursado no mínimo 80% da matriz curricular do curso (BARBOSA et al., 2011; INEP, 2016).

O ENADE é uma das ferramentas de medida da qualidade do ensino superior no Brasil. Algumas instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, vêm trabalhando na conscientização do acadêmico quanto à importância desta avaliação. No entanto, o desempenho pode sofrer influências, pois a motivação para a realização da prova por parte dos acadêmicos pode fazer com que as respostas apresentadas não indiquem a realidade de sua aprendizagem. Fatores que podem influenciar o desempenho do acadêmico abrangem fatores individuais como a personalidade e fatores externos como perfil da instituição, qualificação dos docentes e estrutura das instituições (GRIBOSKI, 2012; LEMOS; MIRANDA, 2015; ZHOU, 2015).

Comparando o desempenho dos acadêmicos entre as instituições públicas e privadas, segundo Bittencourt et. al. (2008), os acadêmicos mais bem preparados estão nas instituições públicas. Este fato se dá pela quantidade de vagas reduzidas para o ensino público.

3. Metodologia

Com o intuito de responder à questão deste artigo, que consiste em comparar o desempenho entre acadêmicos de Administração de IES públicas e privadas, se diferem em função da categoria da IES, este estudo caracteriza-se como descritivo e documental, pois concebe situações em que o pesquisador se propõe a conhecer o fenômeno ou encontrar relações entre as variáveis, porém não pode manipular as presumíveis causas ou quaisquer que sejam os

métodos de coleta e análise do banco de dados (CRESSWELL, 2007). Além dessa, optou-se por realizar análise de natureza quantitativa, visto tratar-se de um estudo que objetiva quantificar os dados.

A pesquisa foi realizada acerca dos temas Instituição de Ensino e Educação Superior Pública e Privada, ENADE, Curso Superior de Administração em diversas bases nacionais, com artigos publicados vinculados à ANPAD e principais periódicos de Administração como a Revista de Administração Contemporânea (RAC). As bases de dados internacionais utilizadas foram Science Direct, Emerald Insight e Google Acadêmico. A pesquisa bibliográfica consiste em expandir os estudos em um determinado tema além de ser uma maneira de agregar conhecimentos e reunir saberes (KITCHENHAM et al., 2009; NORUZI; ARSENAULT, 2013).

A coleta de dados compreendeu os meses de junho e julho do primeiro semestre de 2016, no qual os dados secundários referente aos acadêmicos do curso de administração que realizaram as últimas três provas do ENADE (2006, 2009 e 2012) foi realizado em consulta diretamente no site do INEP, onde os dados são disponibilizados pelo órgão. Os dados referentes a prova de 2015 ainda não foram disponibilizados. Assim, não fazem parte da amostra do presente estudo.

Para a análise dos dados aplicou-se a Análise de Correspondência, ou ANACOR, como também é conhecido. A ANACOR possibilita a visualização de associações por meio de mapas perceptuais que apresentam a proximidade das categorias das variáveis. A ANACOR possui basicamente duas etapas para análise: 1) cálculo de medida de associação e 2) criação do mapa perceptual. Para a primeira, utiliza-se o teste Qui-quadrado de modo a padronizar os valores das frequências e formar a base para as associações. Após a padronização dos valores, a ANACOR gera medidas em distância de forma a representar o grau de associação atribuído pelo Qui-quadrado em espaço dimensional, formando assim uma representação gráfica projetada de forma plana das relações multidimensionais entre as categorias das variáveis estudadas (FÁVERO et al., 2009).

No primeiro passo supra descrito calcula-se o Qui-Quadrado, que se dá pela equação 1.

$$\chi^2 = \sum_{i,j} \frac{(O_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}} \quad (1)$$

Em que:

$O_{ij} = n_{ij}$,representa o numero de observações reais na célula (i,j)

$E_{ij} = np_{ij}$,representa o número esperado de observações na célula (i,j)

Após a padronização dos resultados pelo valor do Qui-Quadrado o próximo passo é desenvolver a tabela de contingência ou tabela cruzada da qual se obtém os valores das distâncias, gerando então o grau de associação em espaço dimensional. Conforme Fávero et. al (2009), a ANACOR “é uma técnica interessante quando se tem muitas categorias em linha ou em coluna, pois representa graficamente, por meio de um mapa perceptual, a relação entre elas, sendo as categorias mais semelhantes dispostas próximas umas das outras”. Nesse estudo aplicou-se ANACOR para que se possa analisar as diferenças no mapa. Quando o número de variáveis e categorias não é grande, usa-se o teste Qui-quadrado para avaliar se a informação contida nas linhas das tabelas é independente ou não das informações contidas nas colunas.

Matematicamente, parte-se de uma tabela de contingência, forme tabela 1.

	Variável Y						
		1	2	3	...	q	Total
Variável X	1	n_{11}	n_{12}	n_{13}	...	n_{1q}	$n_{1.}$
	2	n_{21}	n_{22}	n_{23}	...	n_{2q}	$n_{2.}$
	3	n_{31}	n_{32}	n_{33}	...	n_{3q}	$n_{3.}$
	...	...	...	...	...	...	...
	p	n_{p1}	n_{p2}	n_{p3}		n_{pq}	$n_{p.}$
Total		$n_{.1}$	$n_{.2}$	$n_{.3}$	...	$n_{.q}$	$n_{..}=n$

Fonte: Fávero et al., 2009.

Tabela 1 – Tabela de contingência

A matriz de correspondência é uma matriz P de dimensões $p \times q$ construída das proporções $p_{ij} = \frac{n_{ij}}{n}$. A matriz de perfil das linhas é uma matriz diagonal denotada por D_r , cujos

elementos diagonais são $r' = \left(\frac{n_{1.}}{n}, \frac{n_{2.}}{n}, \dots, \frac{n_{p.}}{n} \right)$. A matriz de perfil das colunas também é

diagonal, denotada por D_c , cujos elementos diagonais são iguais a $c' = \left(\frac{n_{.1}}{n}, \frac{n_{.2}}{n}, \dots, \frac{n_{.q}}{n} \right)$.

Considerando a matriz $\tilde{P} = P - rc'$ esta matriz tem entradas do tipo $\left(p_{ij} - \frac{n_{.i}}{n} \times \frac{n_{.j}}{n} \right)$, ou seja,

de acordo com Mingoti (2005, p. 259) “os representam uma comparação da proporção observada no interior de cada cela da tabela, com aquela esperada sob um modelo no quais as variáveis X e Y são independentes”. Com efeito, a análise de correspondências múltiplas pode ser tratada pela análise das componentes principais, decompondo-a matriz em seus autovalores e autovetores.

As coordenadas principais das linhas da matriz $\tilde{P}$ são dadas por $Y_{p \times q} = D_r^{-1} A_{p \times q} \Lambda_{k \times k}$ e as coordenadas principais das colunas são dadas por $Z_{p \times q} = D_r^{-1} B_{p \times q} \Lambda_{k \times k}$. Mingoti (2005, p. 260) afirma que “as duas primeiras coordenadas principais das linhas e das colunas são as mais representativas em termos de associação” que existe entre as variáveis X e Y .

Ao proceder com a análise descritiva dos dados, verificou-se um número favorável para a realização do estudo, no qual foram coletados 3.614 dados utilizáveis e correspondentes às instituições privadas e 475 dados úteis de instituições públicas. Totalizando 4.089 dados apropriados para o estudo, referente as instituições de ensino superior que tiveram acadêmicos participantes do ENADE nos anos de 2006, 2009 e 2012 (INEP, 2016.). As IES que não apresentavam conceitos no exame, classificadas com “SC”, foram excluídas da amostra totalizando 3.634 casos para os três anos.

Com estes dados, a ANACOR foi rodada no software estatístico SPSS versão 21. Inicialmente, analisou-se ano-a-ano para verificar os resultados de cada ENADE e logo após, analisou-se todos os dados em conjunto, no qual verifica-se as diferenças de desempenho na próxima seção, análise dos resultados.

4. Análise dos Resultados

Inicialmente os dados foram observados por regiões, onde pode-se notar que as regiões com maior número de instituições de ensino superior participantes do ENADE nos três anos agrupados foram as regiões Sul e Sudeste. Sendo que o Sul com 891 IES participantes e o Sudeste com 1820 instituições de ensino superior. A região com menor número de instituições foi a região norte.

Em seguida, com o objetivo de identificar as médias de desempenhos dos estudantes no ENADE, foi calculada a média dos resultados obtidos da prova por estado. Os dados podem ser observados na Tabela 2.

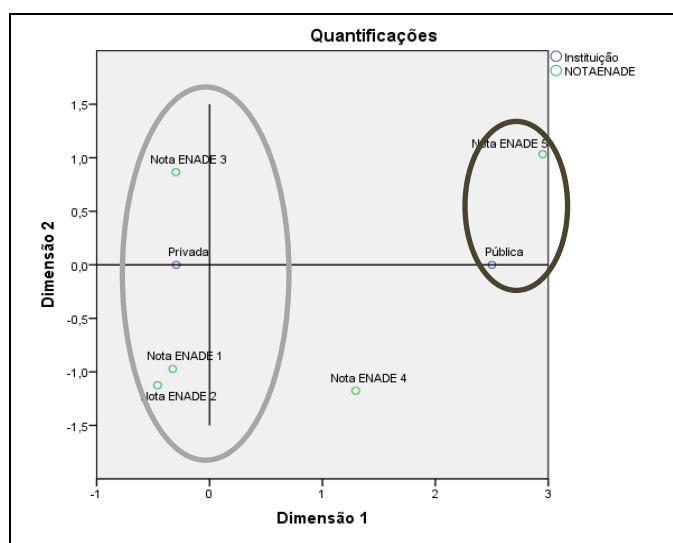
REGIÃO	INSTITUIÇÃO	MÉDIA
SUL	PÚBLICA	3,7
	PRIVADA	2,9
SUDESTE	PÚBLICA	3,6
	PRIVADA	2,8
CENTRO-OESTE	PÚBLICA	3,5
	PRIVADA	2,3
NORTE	PÚBLICA	3
	PRIVADA	2,4
NORDESTE	PÚBLICA	3,7
	PRIVADA	2,6

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2 - Médias por regiões

Observa-se que as instituições públicas de ensino superior da região Sul e Nordeste, na média geral, obtiveram resultados maiores quando comparado com as demais regiões. Já a região norte apresenta a média geral mais baixa. Quando comparado as médias gerais das instituições privadas a região Sul apresenta media maior dentre as regiões com 2,9. A região com menor média dentre as instituições privadas, excluindo o Norte, é a região Centro-Oeste.

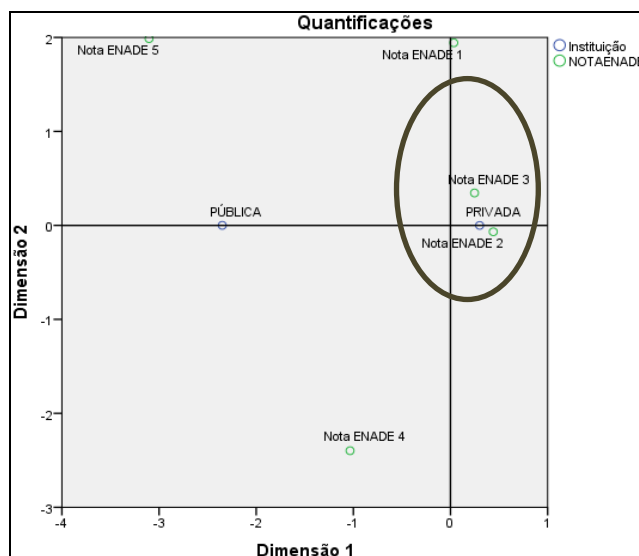
Para responder à pergunta de pesquisa deste estudo, foram analisados os dados, por meio da análise estatística ANACOR, com todas as instituições de ensino superior participantes, separando-as em categorias públicas e privadas. O cruzamento dos dados foi realizado entre as IES e o conceito obtido no ENADE. Sendo assim, foi realizada uma análise para cada ano.



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 1 - Desempenho ENADE 2006.

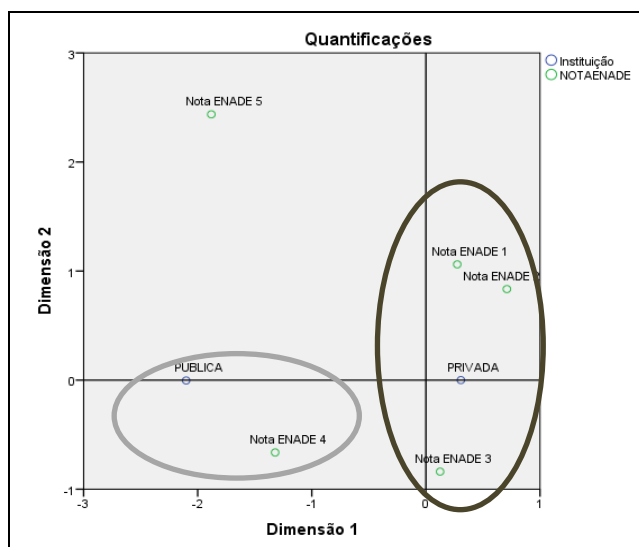
Dos resultados do cruzamento entre as IES públicas e privadas com o desempenho do acadêmico no ENADE no ano de 2006, pode-se observar na figura 1 que as IES privadas obtiveram notas ENADE 1, 2 e 3. Já as IES públicas se aproximaram mais do conceito 5 sendo que o conceito 4 ficou isolado, sem associações com nenhuma IES neste ano de estudo. Indicando que mesmo no primeiro ano de ocorrência da prova, e sem muita experiência de como seria realizada, as instituições públicas apresentaram conceito maior em relação às instituições privadas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2 - Desempenho ENADE 2009

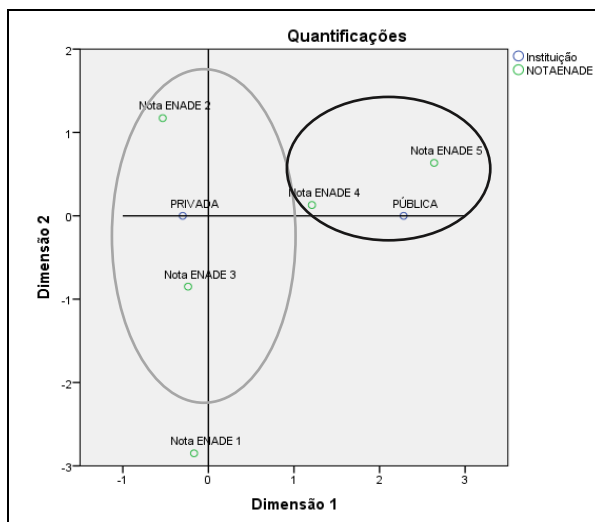
Nos resultados obtidos do ano de 2009, as IES privadas mantiveram seu desempenho semelhante ao ano anterior, com resultados em conceitos 2 e 3, tendo somente uma maior distância quanto ao pior desempenho, a nota 1. Quando observado as IES públicas para este ano, o conceito foi bem diversificado, não apresentando associação direta com nenhum conceito. Os conceitos 1,4 e 5 não se associaram diretamente com nenhuma das instituições, mostrando que as diversas instituições que obtiveram estes conceitos não apresentam fortes características semelhantes.



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 3 - Desempenho ENADE 2012

Percebe-se na figura 3 que os resultados obtidos se assemelham quando comparados com o ano de 2006. O desempenho dos acadêmicos das IES públicas se aproximou mais do conceito ENADE 4, enquanto que as IES privadas mantiveram as notas 1, 2 e 3. Com o resultado das análises realizadas é possível observar um desempenho regular nas notas do ENADE das instituições de ensino superior. As IES públicas apresentam desempenho superior, com conceito 4 e 5, enquanto que as IES privadas apresentam conceito máximo no âmbito geral de 3. Abaixo, na figura 4 pode-se visualizar esse resultado, no qual foi rodada a análise com todos os anos.



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 4 - Desempenho ENADE 2006, 2009 e 2012

Dessa forma, os resultados desta análise corroboram com o autor Bittencourt et. al. (2008). Em seus estudos o autor realiza uma análise referente ao IDD, que corresponde ao Índice de Diferença de Desempenho, no qual justifica o desempenho superior nas instituições públicas pelo fato de que o conceito ENADE é um dos fatores que influencia o cálculo do conceito IDD. Desse modo, as IES que apresentam conceitos maiores no ENADE tem grande probabilidade de aumentar o IDD da instituição.

5. Considerações Finais

Com as análises realizadas foi possível alcançar o objetivo da pesquisa, que consistiu em comparar se o desempenho entre acadêmicos de Administração de IES públicas e privadas diferenciam-se em função da categoria da IES. A primeira análise realizada foi a comparação entre as médias por regiões, onde foi possível identificar o alto desempenho das IES públicas em todas regiões. Destacando que as regiões que obtiverem maior média são o Sul e o Nordeste, com média geral de 3,7. Já quando comparadas as médias das IES privadas, a regiões que mais se destacou foi novamente a região Sul com média geral de 2,9.

Depois de realizadas as análises de médias, os dados foram analisados por meio da ANACOR. No ano de 2006 as IES públicas apresentaram relação maior com conceito 5 e as IES privadas com os conceitos menores de 1 a 3. Já no ENADE seguinte, no ano de 2009, as IES públicas apresentaram um desempenho mais homogêneo, não apresentando relação direta com nenhum conceito. No ENADE realizado no ano de 2012, os resultados obtidos se assemelharam com os resultados do ano de 2009. No entanto o desempenho das IES públicas

se aproxima mais do conceito 4 e as IES privadas continuaram a manter o desempenho do ENADE dos anos anteriores.

Ao realizar a ANACOR com todos os anos foi possível observar a homogeneidade nos resultados obtidos nas análises de cada ano, onde as IES públicas obtiveram desempenho superior em todos os anos e em todas as regiões. Sendo assim esse estudo corrobora com os estudos anteriores realizados por Bittencourt et. al. (2008).

Sugere-se para pesquisas futuras, a continuidade deste estudo por meio dos resultados posteriores do desempenho acadêmico no ENADE bem como a replicação da análise para outros cursos. De modo a verificar se o desempenho dos acadêmicos das IES públicas continuará sendo superior, ou se este desempenho é particularidade apenas do curso de Administração.

Referências

BARBOSA, G. D. C.; FREIRE, F. D. S.; CRISÓSTOMO, V. L. Análise dos indicadores de gestão das IFES e o desempenho discente no ENADE. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 16, p. 317-344, 2011.

BITTENCOURT, H. R. et al. Uma análise da relação entre os conceitos Enade e IDD. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n. 40, 2008.

_____. O SINAES E O ENADE: DA CONCEPÇÃO À IMPLANTAÇÃO. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 13, p. 841-850, 2008.

CANOPE, L.; FESTINALI, R. C.; ICHIKAWA, E. Y. A Expansão do Ensino Superior em Administração no Sudoeste do Paraná: Reflexões Introdutórias. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, v. 9, p. 79-97, 2005.

CHUI, T. B. et al. Evaluation of Service Quality of Private Higher Education Using Service Improvement Matrix. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 224, p. 132-140, 6/15/ 2016.

COELHO, F. D. S.; NICOLINI, A. M. Revisitando as origens do ensino de graduação em administração pública no Brasil (1854-1952). *RAP - Revista de Administração Pública*, v. 48, p. 367-388, 2014.

CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. Porto Alegre: 2007. ISBN 978-85-363-0892-0.

FÁVERO, L. P. et al. *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERRERAS-MÉNDEZ, J. L. et al. A study into the integration of ict into a business management course: challenges and achievements. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 46, p. 1375-1379, // 2012.

FISCHER, T.; SILVA, M. R. D. Ensino de Administração: Um Estudo da Trajetória Curricular de Cursos de Graduação *EnAnpad - XXXII Encontro da Anpad*, p. 1-16, 2008. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-A2399.pdf> >.

GARCIA, A. A.; NICOLINI, A. M.; ANDRADE, R. O. B. D. Valor agregado aos estudantes nos cursos de administração: uma comparação do desempenho entre instituições de ensino superior públicas e privadas. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL; v.7, n.2, maio de 2014* DO - 10.5007/1983-4535.2014v7n2p24, 05/28/ 2014.

GRIBOSKI, C. M. O Enade como indutor da qualidade da educação superior. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 23, n. 53, 2012.

INEP. Conceito ENADE. 2016. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/conceito-enade> >. Acesso em: 19 ago. 2016.

KITCHENHAM, B. et al. Systematic literature reviews in software engineering – A systematic literature review. *Information and Software Technology*, v. 51, n. 1, p. 7-15, 1// 2009.

LEMO, K. C. S.; MIRANDA, G. J. Alto e Baixo Desempenho no ENADE: que variáveis explicam? *Revista Ambiente Contábil*, v. 7, n. 2, p. 101, 2015.

LOMBARDI, M. F. S. et al. Competencias adquiridas durante o curso de graduação em Administração de Empresas na ótica dos alunos formandos: Um estudo em cinco instituições de ensino superior. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 12, p. 119-147, 2011.

MINGOTI, S. A. *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada :uma abordagem aplicada*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

NORUZI, A.; ARSENAULT, C. Educational supplementary bibliographic relationships from FRBR point of view: A Canadian Case Study1. *Library Collections, Acquisitions, and Technical Services*, v. 37, n. 1–2, p. 66-72, // 2013.

OLIVEIRA, F. B. D.; SAUERBRONN, F. F. Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição. *RAP - Revista de Administração Pública On line*, v. 41, p. 149-170, 2007.

PAIVA, R. V. et al. ANÁLISE QUANTITATIVA COMPARATIVA DA FIRMA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS. *CPA - Caderno Profissional de Administração – UNIMEP*, v. 6, p. 22-43, 2016.

SAMPAIO, H. O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações. *Revista Ensino Superior Unicamp*, p. 29-43, 2011.

SILVA, I. C. D.; SILVA, K. A. T.; FREITAS, R. C. D. Ensino de Administração: Reflexões Críticas sobre a Formação do Administrador. *EnEPQ - ANPAD*, 2013.

STADTLOBER, C. D. S. *Qualidade do Ensino Superior no Curso de Administração: Avaliação do Egressos*. 2010. (Programa de Pós-Graduação em Educação). Faculdade de Educação - FAGED, Pontífica Universidade Católica do RS - PUCRS, Porto Alegre.

TAKAHASHI, A. R. W. Cursos superiores de tecnologia em gestão: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil. *RAP - Revista de Administração Pública*, v. 44, p. 385-414, 2010.

TOMAZ, W. L.; TEIXEIRA, K. D. V.; PORÉM, M. E. A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O MARKETING EDUCACIONAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BAURUR/SP. *Caderno Profissional de Administração – UNIMEP*, v. 6, p. 155-183, 2016.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 14, p. 291-310, 2006.

VIEIRA, E. F.; VIEIRA, M. M. F. Estrutura Organizacional e gestão de desempenho nas universidades federais brasileiras. *RAP - Revista de Administração Pública* v. 37, n. 4, p. 899-920, 2003.

YARMOHAMMADIAN, M. H.; MOZAFFARY, M.; ESFAHANI, S. S. 3rd World Conference on Educational Sciences - 2011Evaluation of quality of education in higher education based on Academic Quality Improvement Program (AQIP) Model. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 15, p. 2917-2922, 2011/01/01 2011.

YOUSAPRONPAIBOON, K. SERVQUAL: Measuring Higher Education Service Quality in Thailand. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 116, p. 1088-1095, 2/21/ 2014.

ZHOU, M. Moderating effect of self-determination in the relationship between Big Five personality and academic performance. *Personality and Individual Differences*, v. 86, p. 385-389, 11// 2015.